

Suicídio na terceira idade: fatores de risco e de proteção

Suicide in old age: risk and protective factors

DOI:10.34119/bjhrv4n2-358

Recebimento dos originais: 01/03/2021

Aceitação para publicação: 14/04/2021

Laura Beatriz de Oliveira

Graduanda em Psicologia

Universidade Potiguar (UnP)

Avenida João as Escóssia, 1561. Nova Betânia. Mossoró – RN. CEP 59607-330.

E-mail: lauraoliveirapsi28@gmail.com

Ingrid Vitória de Oliveira Rodrigues

Graduanda em Psicologia

Universidade Potiguar (UnP)

Avenida João as Escóssia, 1561. Nova Betânia. Mossoró – RN. CEP 59607-330.

E-mail: ivitoriardgpsi@gmail.com

Jéssica Samara da Silva Boágua

Graduanda em Psicologia

Universidade Potiguar (UnP)

Avenida João as Escóssia, 1561. Nova Betânia. Mossoró – RN. CEP 59607-330.

E-mail: jsamarapsi@gmail.com

Elihab Pereira Gomes

Especialização em Neuropsicologia

Mestrando em Saúde e Sociedade

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte

Praça Dom João Costa, 511. Santo Antônio. Mossoró – RN. CEP 59611-120.

E-mail: elihabpsi@gmail.com

RESUMO

A seguinte revisão integrativa de literatura teve como objetivo explicar os fatores de risco e de proteção, bem como o perfil do idoso com ideação suicida, que já tentou ou que cometeu suicídio. As bases de dados *Scielo* e *Lilacs* foram as utilizadas na busca dos estudos, de onde foram selecionados doze artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020. A partir da análise dos artigos é indiscutível que os fatores que levam ao suicídio são multicausais e referem-se a condições internas e/ou externas ao indivíduo, incluindo transtornos psicológicos, doenças crônicas e incapacitantes, relações familiares fragilizadas e o processo de institucionalização. Além disso, deu-se enfoque aos fatores de proteção, tendo em vista que o suicídio pode ser prevenido. Objetiva-se ao final deste artigo que os resultados encontrados colaborem positivamente para que novos estudos sejam elaborados na área, bem como políticas públicas, visando a proteção dessa população fragilizada e entendendo o suicídio como um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Suicídio e Idoso, Ideação Suicida, Envelhecimento.

ABSTRACT

The following integrative review of the literature aimed to explain the risk and protective factors, as well as the profile of the elderly with suicidal ideation, who have tried or who committed suicide. The Scielo and Lilacs databases were used in the search for studies, from which twelve articles published between the years 2015 and 2020 were selected. From an analysis of the articles, it is indisputable that the factors that lead to suicide are multi-causal and refer to conditions internal and/or external to the individual, including psychological disorders, chronic and disabling diseases, weakened family relationships, and the institutionalization process. In addition, protective factors were focused on, given that suicide can be prevented. The aim of this article is that the results found collaborate positively so that new studies are developed in the area, as well as public policies, aiming at protecting this fragile population and understanding suicide as a public health problem.

Keywords: Suicide and Elderly, Suicidal Ideation, Aging.

1 INTRODUÇÃO

A seguinte revisão de literatura tem como objetivo analisar estudos acerca do fenômeno do suicídio em pessoas idosas a fim de compreender os dados sociodemográficos, bem como fatores de risco e fatores que possam prevenir tentativas ou o suicídio consumado, buscando entender o que diz a literatura brasileira acerca dessa demanda.

Entende-se por suicídio uma forma de autoviolência onde o indivíduo atenta contra sua própria vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou em 2014 um documento intitulado *Preventing suicide, a global imperative*, em que traz o suicídio como uma das principais causas de morte em todo o mundo, responsável por cerca de 800 mil vítimas por ano, sendo o número de pessoas que tentam a morte autoinfligida ainda maior. As maneiras de se consumir o ato são das mais variadas e entre as mais comuns se encontram o enforcamento, a ingestão de pesticida e a morte por arma de fogo.

De acordo com o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde publicado em 2017 houve uma crescente elevação no número de idosos na faixa etária de 70 anos ou mais que tentaram e/ou cometeram suicídio. Nos últimos anos foi registrado uma média de 8,9 mortes por 100 mil habitantes, quando comparado com o restante da população que possui uma média de 5,5 mortes por 100 mil habitantes, esse número se torna alto, fazendo-se importante pensar por que as pessoas idosas são as mais atingidas.

Segundo a Secretaria de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul entre os principais fatores de risco para essa população encontra-se algum tipo de transtorno mental, em grande parte dos casos a depressão muitas vezes não diagnosticada, a perda de referências sociais e pessoas importantes, a solidão e o sentimento de inutilidade,

doenças crônicas e degenerativas que causam a perda de autonomia do sujeito, conflitos familiares e casos de violência, entre outros fatores que contribuem para a realização do ato.

É perceptível que a prática do suicídio se tornou um problema em nossa sociedade, sendo considerada uma questão de saúde pública e devendo ser tratada como tal. No entanto, conforme a folha informativa da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) publicada em 2018 existem obstáculos que dificultam a conscientização e prevenção acerca do assunto, como por exemplo, a rede de estigmas que existe em volta do suicídio, fazendo com que as pessoas que estão em sofrimento e cogitam em consumir a morte autoinfligida não procurem ajuda. Há ainda a falta de diálogo sobre o tema, que em alguns países é até mesmo visto como tabu, de modo que as pessoas não tomam consciência da real gravidade e do problema de saúde pública que é o suicídio. Em consequência desses fatores, poucos países possuem programas de prevenção ao suicídio, deixando as pessoas que enfrentam esse problema, desamparadas.

Pensando nisso, a revisão de literatura em questão busca entender a realidade brasileira sobre a temática, visando contribuir para novos estudos na área, além de construção de políticas públicas que auxiliem esse público vulnerável na prevenção dos casos e da conscientização da sociedade a respeito da seriedade da questão como um problema de saúde pública crescente na atualidade.

2 METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura que é um método que visa sintetizar a produção científica acerca de um tema. É uma metodologia ampla que inclui a análise de diferentes tipos de estudos que englobam uma mesma temática, estes estudos podem ser experimentais ou não experimentais e terem sido produzidos para diversos propósitos, facilitando a compreensão do fenômeno a ser estudado de forma abrangente (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Por facilitar o acesso à dados de maneira sintetizada, a revisão de literatura se constitui como ferramenta poderosa para que a ciência evolua e proporcione, à sociedade acadêmica e de um modo geral, benefícios.

Este estudo contém publicações do período de 2015 a 2020, encontradas nos bancos de dados *Scielo* e *Lilacs*. Pretendia-se encontrar estudos a respeito de suicídio entre a população idosa a fim de investigar informações como perfil do idoso e os fatores de risco que o levaram a tentativa ou a morte autoinfligida, bem como os fatores que possam prevenir o ato, objetivando responder a pergunta: “Quais os fatores mais

frequentes que levam a morte autoinfligida da população idosa e quais fatores podem proteger os idosos contra ideação e tentativas de suicídio?”. Entre os critérios de inclusão foram adotadas as seguintes especificações: ter sido realizado no Brasil; estar disponível na íntegra; e estar em português.

As buscas foram realizadas com os seguintes descritores: “Suicídio e idoso”, “Ideação suicida” e “Envelhecimento”. Após a pesquisa das palavras-chave com os critérios de inclusão foi feita a primeira seleção que se deu a partir da leitura dos títulos e resumos, uma segunda seleção foi realizada com a leitura dos artigos na íntegra, sendo excluídos aqueles que: não tinha suicídio como temática principal; se repetiam (utilizando a lógica de exclusão por repetição do *EndNote*); foram realizados com pessoas menores de 60 anos de idade; e artigos que tinham como metodologia revisão sistemática ou integrativa de literatura.

Na base de dados *Scielo* com o primeiro descritor, foram obtidos 48 estudos, 153 com o segundo e 4144 com o terceiro, após a aplicação dos filtros ficaram respectivamente 20, 31 e 742 artigos. Foram pré-selecionados 10 do primeiro, 3 do segundo e 3 do terceiro, ao final restaram 7, 2 e 1 estudos respectivamente. Já na base de dados *Lilacs* com o primeiro descritor foram encontrados 143 artigos, 234 com o segundo e 9397 com o terceiro, após a aplicação dos filtros restaram 31, 55 e 244, foram pré-selecionados 3 artigos do primeiro descritor, 7 do segundo e 5 do terceiro, em última seleção restaram 2 artigos do primeiro descritor e nenhum artigo foi selecionado dos demais. Totalizando 12 artigos para realização desta revisão de literatura, conforme é possível verificar no quadro 1.

Quadro 1. Processo de seleção dos artigos nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs*.

Base de dados	Encontrados	Analisados	Pré-selecionados	Selecionados
<i>Scielo</i>	4.345	793	16	10
<i>Lilacs</i>	9.764	330	15	2

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão de literatura em questão foram selecionados o total de doze artigos que se enquadravam dentro dos critérios e da temática abordada, que objetiva identificar os fatores predominantes que levam a morte autoinfligida dos idosos. Os estudos selecionados foram demonstrados no quadro 2, que especifica autor e ano, título, descritor, base de dados de onde o artigo foi retirado e uma breve síntese.

Quadro 2. Estudos a respeito de tentativas ou morte autoinfligida em idosos.

Nº	Autor (ano)	Título	Descritor (base de dados)	Síntese
01	Teixeira; Martins (2018)	O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais	Suicídio e Idoso (SciELO)	Estudo que tem como objetivo discutir sobre os principais motivos que levaram ao suicídio de idosos em Teresina, Piauí.
02	Carmo <i>et al</i> (2018)	Características sociodemográficas e série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia 1996-2013	Suicídio e Idoso (SciELO)	Estudo descritivo que buscou descrever os aspectos sociodemográficos da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, Brasil.
03	Minayo; Figueiredo; Mangas (2017)	O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida	Suicídio e Idoso (SciELO)	Estudo qualitativo que conta com 16 histórias resumidas e analisadas de idosos e idosas residentes em ILPI e que tentaram dar cabo à própria vida ou que possuem comportamento suicida.
04	Carvalho <i>et al</i> (2017)	A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos	Suicídio e Idoso (SciELO)	Estudo que buscou caracterizar as intoxicações por uso de psicofármacos com a intenção de suicídio por idosos.
05	Minayo; Teixeira; Martins (2016)	Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice Tédio enquanto circunstância	Suicídio e Idoso (SciELO)	Estudo qualitativo que visa analisar o tédio como um dos fatores de risco para o suicídio de idosos institucionalizados. O estudo foi realizado a partir de um estudo de caso.
06	Silva <i>et al</i> (2015)	Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideias e tentativas de suicídio de pessoas idosas	Suicídio e Idoso (SciELO)	Estudo qualitativo que visou analisar compreender as relações familiares como um fator de risco para o suicídio de pessoas idosas quando conflituosas e como bons relacionamentos familiares servem como um fator de proteção e preservação da vida. Foram entrevistadas 63 pessoas em 14 cidades do Brasil entre os anos de 2013 e 2014.
07	Gutierrez; Sousa; Grutibs (2015)	Vivências subjetivas de idosos com ideiação e tentativa de suicídio	Suicídio e Idoso (SciELO)	Estudo qualitativo que analisou relatos de 57 idosos com ideiação ou tentativa de suicídio a fim de compreender aspectos subjetivos do fenômeno do suicídio.
08	Silva <i>et al</i> (2017)	Ideação e tentativa de suicídio de mulheres idosas no nordeste do Brasil	Ideação suicida (SciELO)	Estudo qualitativo que analisou 14 relatos de mulheres idosas com ideiação ou tentativas de suicídio.
09	Figueiredo <i>et al</i> (2015)	É possível superar ideias e tentativas de suicídio?	Ideação suicida (SciELO)	Estudo qualitativo realizado a partir do relato de 20 idosos com o objetivo de compreender as estratégias de enfrentamento que eles usaram para

		Um estudo sobre idosos		superar ideias e tentativas de suicídio.
10	Conte <i>et al</i> (2015)	Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a Rede de Atenção Integral em Porto Alegre/RS, Brasil	Envelhecimento (<i>SciELO</i>)	Pesquisa realizada na cidade de Porto Alegre/RS, que tem como objetivo colocar em discussão um fenômeno, pouco conhecido, que é a tentativa de suicídio em idosos.
11	Gomes <i>et al</i> (2018)	Perfil sociodemográfico de idosos vítimas de suicídio em um estado do nordeste do Brasil	Suicídio e Idoso (<i>Lilacs</i>)	Estudo epidemiológico, descritivo, realizado em um Instituto de Medicina Legal de referência, onde foi utilizado um questionário a fim de coletar informações de 61 declarações de óbito por suicídio ocorridos no período entre 2007 e 2014.
12	Cavalcante; Minayo (2015)	Estudo qualitativo sobre tentativas e ideias suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras	Suicídio e Idoso (<i>Lilacs</i>)	O estudo analisou 60 casos de tentativas e ideias suicidas em idosos de treze municípios brasileiros, com objetivo de conhecer as razões que os levaram a atentar contra sua vida.

Através da leitura e análise dos artigos que foram reunidos para esta revisão de literatura foi possível compreender dados importantes sobre o suicídio na terceira idade, como o perfil do idoso, bem como as motivações que os levaram a ter comportamentos suicidas ou a terem cometido suicídio, sendo consenso entre os autores pesquisados que essas motivações são multicausais. Entendendo que o suicídio pode ser prevenido, buscou-se também investigar os fatores de proteção que dão suporte aos idosos com ideia suicida.

Em relação aos dados sociodemográficos, um estudo realizado na Bahia (CARMO *et al*, 2018) que analisou a mortalidade por suicídio em pessoas idosas entre os anos de 1996 e 2013 identificou que a maioria das vítimas eram do sexo masculino, cerca de 85%. Esses dados condizem com outro estudo realizado no Nordeste do Brasil (GOMES *et al*, 2018), onde 82% das declarações de óbitos por suicídio eram de vítimas do sexo masculino.

No entanto, nem todos os estudos apresentaram dados predominantes para o sexo masculino. Um estudo qualitativo realizado a partir de entrevistas com 57 idosos apresentou maior índice de comportamento suicida em mulheres, ao contrário dos estudos supracitados (GUTIERREZ; SOUSA; GRUTIBS, 2015). Em um estudo de Carvalho *et al* (2017) que analisa o índice de internações por uso de psicofármacos com intenção

suicida também apresenta uma porcentagem prevalente de mulheres. Contudo, esse dado pode estar associado ao modo como cada gênero escolhe cometer suicídio.

Cavalcante e Minayo (2015) mostram que essas diferenças existem, onde há uma maior tendência para ambos os sexos a escolha de enforcamento, mas em outras opções as mulheres optam por intoxicação medicamentosa, enquanto os homens optam por arma branca ou de fogo. Em relação ao método utilizado, uma pesquisa de Carmo *et al* (2018) encontrou suicídio predominante por enforcamento, o mesmo dado foi encontrado pela pesquisa de Gomes *et al* (2018).

Em relação aos vários fatores de risco predominantes ao sexo feminino encontram-se geralmente uma trajetória de vida marcada por diversas formas de violência. Muitas foram abandonadas na infância ou sofreram abuso sexual por algum familiar. Ainda durante a infância, as mulheres passavam a maior parte do seu tempo fazendo atividades domésticas ao invés de estudarem, conseqüentemente, não dominando o mercado de trabalho, sendo, na maior parte das vezes, sujeitadas a trabalharem de domésticas ou se tornando dependentes financeiras de seus maridos. No que diz respeito aos casamentos, era muito comum a prática de casamentos arranjados, o que gerava sofrimento para as mulheres que geralmente eram muito jovens e muitas vezes não recebiam apoio dos seus cônjuges, sendo vítimas de violência psicológica. Além disso, para muitas delas a maternidade foi marcada por sofrimento e enfrentamento da depressão pós-parto (SILVA *et al*, 2017).

Gomes *et al* (2018) fala a respeito da condição socioeconômica como um fator comum em idosos que tentaram ou que cometeram suicídio. As baixas condições socioeconômicas, na maioria dos casos, eram em decorrência da baixa escolaridade que por sua vez gerava o desemprego. Essa desestabilidade econômica leva à insatisfação pessoal, crises familiares, estresse e sintomas depressivos que influenciam à saúde mental do sujeito, que a longo prazo pode desencadear em ideações suicidas. Dados semelhantes foram encontrados em outros estudos como o de Gutierrez, Sousa e Grutibs (2015), Santos *et al* (2017) e Carmo *et al* (2018).

As ideações suicidas são influenciadas por diversos motivos, entre eles, a falta de sentido para viver. Ao chegar à terceira idade, muitos indivíduos se deparam com uma vida sem um real valor, pois ao longo de suas trajetórias desempenharam um papel social através de seu trabalho, no entanto não investiram seu tempo naquilo que realmente sentiam satisfação pessoal, o que gera pensamentos de que não realizaram feitos significativos para própria vida, acarretando em um sentimento de vazio pelo percurso

que viveu e de inutilidade na velhice por não poder mais desempenhar um papel social relevante para o meio em que vive. Consequentemente, o tédio se faz presente no dia a dia dos idosos manifestado pelo aborrecimento e desinteresse em atividades cotidianas, tirando destes o contentamento com a vida (TEIXEIRA; MARTINS, 2018; MINAYO; TEIXEIRA; MARTINS, 2016).

O tédio, a falta de sentido para viver e o desinteresse pelas atividades cotidianas são aspectos comuns à depressão. A depressão é caracterizada pela tristeza profunda que tira do idoso a vontade de viver e que ao longo do tempo ocasiona em ideações suicidas (TEIXEIRA; MARTINS, 2018). Um estudo de Cavalcante e Minayo (2015) traz dados relevantes à depressão como um fator de risco para o suicídio, já que para um terço dos idosos investigados este foi o principal fator que os levou a tentativa de morte autoinfligida.

Como um potencializador de sintomas depressivos, o abuso de álcool atua como contribuinte para o autoextermínio entre idosos uma vez que altera ações do sistema nervoso central, causando características como hostilidade e impulsividade (TEIXEIRA; MARTINS, 2018; MINAYO; TEIXEIRA; MARTINS, 2016). Outro fator de risco são as tentativas de suicídio anteriores, resultado de um sofrimento vivenciado pelos idosos, onde continuar vivendo era uma ideia insuportável. De modo que já ter tentado dar cabo à própria vida anteriormente aumenta as chances de autoextermínio, já que eles se sentem capazes de tentar novamente (MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2017).

Segundo Minayo, Teixeira e Martins (2016), possuir uma doença incapacitante ou incurável associada a outros fatores se constitui em fator de risco para a morte autoinfligida de idosos, pois essas limitações físicas geram bastante sofrimento. Isso é constatado no estudo de Cavalcante e Minayo (2015), onde para 19 dos 60 idosos entrevistados, doenças crônicas e deficiências foram o principal fator de risco para o comportamento suicida. Tais limitações físicas que tornam os idosos dependentes de cuidados básicos resultam em sentimento de inutilidade e de que são um “peso” para família, dificultando, dessa forma, os relacionamentos familiares (GUTIERREZ; SOUSA; GRUTIBS, 2015).

É bastante comum que idosos com ideações suicidas possuam relações familiares conflituosas e desgastadas, apresentando-se como um fator de risco para efetivação do autoextermínio. Tais relações se caracterizam por intrigas, abandono, inexistência de manifestações afetivas e dificuldades de convivência, comunicação e compreensão intergeracional (SILVA *et al*, 2015).

Geralmente, as intrigas se dão pela dificuldade de comunicação dos idosos com os familiares com quem convive, por se tratar de famílias multigeracionais pode haver conflito por discordâncias entre visões de mundo distintas. Os idosos que outrora eram chefes de suas famílias, agora passaram a ser subordinados de seus familiares, sujeitando-se aos desejos deles, causando ao longo, sentimentos de angústia pela perda de um papel social dentro de sua própria família (SILVA *et al*, 2015). Além disso, há a falta de afeto, configurada como abandono e negligência, em que o idoso sofre pela falta de reciprocidade, decorrente do não cuidado dos filhos para com eles. Esse ressentimento se revela em tristeza, raiva e culpa (GUTIERREZ; SOUSA; GRUTIBS, 2015).

Ainda no âmbito familiar, os idosos enfrentam a falta de escuta e apoio, que corroboram para sintomas depressivos e possíveis ideações suicidas, uma vez que estes se sentem menosprezados por aqueles que deveriam oferecer total suporte (SILVA *et al*, 2015). No estudo de Conte *et al* (2015) os idosos relataram busca de ajuda de profissionais de saúde e dos familiares antes de tentarem o suicídio, mas estes viam esse pedido de ajuda apenas como um meio de chamar atenção, dessa forma, fica claro a carência em escuta que os idosos possuem. Por não receber o apoio familiar esperado e desejado, os idosos acabam sentindo-se sozinhos, principalmente quando sua trajetória de vida já havia sido marcada por outras perdas. Essas perdas referem-se a morte de cônjuges, filhos e outros parentes próximos, bem como de amigos ou colegas de trabalho. Essa falta de pessoas referenciais e de laços afetivos gera solidão e isolamento em uma fase da vida em que mais se precisa de contato social (GUTIERREZ; SOUSA; GRUTIBS, 2015; SILVA *et al*, 2015).

Em decorrência do abandono familiar alguns idosos são encaminhados a Instituições de Longa Permanência (ILPI), que muitas vezes é vista como a única solução perante o abandono social. De acordo com um estudo de Minayo, Figueiredo e Mangas (2017) apenas uma tentativa de suicídio ocorreu no âmbito institucional, todas as outras foram em casa, mostrando assim, que apesar das ideações suicidas permanecerem, a institucionalização tem um papel de “proteção” no que diz respeito às mortes autoinfligidas. Contudo, as ILPI ainda têm seus pontos negativos, em especial no que concerne a aplicação de uma rotina rígida que retira a autonomia do idoso (MINAYO; TEIXEIRA; MARTINS, 2016).

Visto que o suicídio pode ser prevenido, se faz importante atentar-se aos fatores de proteção que contribuem para preservação da vida dos longevos que já tentaram a morte autoinfligida e que continuam com pensamentos de morte. Um dos principais

fatores de proteção é o cuidado do bem-estar físico e emocional da pessoa idosa, principalmente por parte dos cuidadores que, na maioria das vezes, não se sentem preparados para lidar com uma demanda de saúde mental, ao ter aporte e maneiras de lidar com o longevo em sofrimento psíquico, o cuidador vem a facilitar esse processo de sofrimento, gerando assim, maior conforto ao idoso (MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2017). A família também se configura como uma importante base de apoio aos idosos, sendo de extrema importância que esta participe do cuidado do idoso de modo a oferecer suporte emocional e estímulos positivos para que o longevo suporte sua carga de sofrimento (FIGUEIREDO *et al*, 2015).

Devido às limitações da terceira idade, tanto física como psíquica e emocional, os idosos se encontram vivendo seguindo rotinas regradas, independentemente de residirem em suas próprias residências ou em ILPI. Isso retira do longevo sua autonomia, que é primordial para que ele se sinta como um ser independente e realizador de suas próprias vontades. Sobre autonomia, Figueredo *et al* (2015) reforça a importância do longevo de ocupar-se em atividades em que sintam prazer e que lhe deem um valor social. A partir da realização dessas atividades o sujeito sente-se útil e valorizado, restaurando sua independência e bem-estar, além de se sentir ativo no meio social, contribuindo assim para a criação de novos vínculos (GUTIERREZ; SOUSA; GRUTIBS, 2015).

Um dos ambientes em que o idoso é capaz de recuperar essa autonomia é na igreja. As práticas religiosas são muito importantes nesse cenário, já que além de proporcionar um acolhimento espiritual, insere o idoso em um novo grupo social onde ele pode ser acolhido e estabelecer novos relacionamentos, além do engajamento em novas atividades (FIGUEIREDO *et al*, 2015).

A partir deste artigo torna-se perceptível como o suicídio entre a população idosa é comum e frequente, mas que não recebe a devida atenção, a começar pela baixa produção científica da área, que muitas vezes exclui dados muito importantes como os fatores de proteção, por exemplo. Fazendo-se necessário uma maior produção científica e maior elaboração de políticas públicas que ajam como suporte para proteção desses idosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados encontrados nos estudos coletados foi possível obter um panorama no que diz respeito a ideias, tentativas de suicídio e suicídio consumado na realidade brasileira. Entende-se que este é um tema muito amplo e delicado e que requer

mais atenção da população, dos serviços de saúde e da comunidade científica, a fim de que se amplie o conhecimento na área e sejam elaborados mais estudos e políticas públicas que visem a proteção dessa população, tratando esta temática como um problema de saúde pública. Espera-se que esta revisão venha colaborar com próximos estudos na área, gerando uma melhor qualidade de vida para os idosos com ideação suicida, a fim de restituir-lhes o prazer de viver.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Suicídio. Saber, agir e prevenir. Boletim Epidemiológico, Brasília, v.48, n.30, Editora MS, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/acolha-vida/bibliografia/2017025PerfilepidemiologicodastentativaseobitosorsuicidionoBrasilearededeatenaoasade.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

CARMO, Érica Assunção; *et al.* Características sociodemográficas e série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, 1996-2013. Epidemiologia e Serviços de Saúde, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-8, mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v27n1/2237-9622-ress-27-01-e20171971.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2020.

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideias suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 1655-1666, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2015.v20n6/1655-1666/pt>. Acesso em: 5 ago. 2020.

CARVALHO, Igho Leonardo do Nascimento; *et al.* Suicidally motivated intoxication by psychoactive drugs: characterization among the elderly. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 129-137, fev. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n1/pt_1809-9823-rbgg-20-01-00129.pdf. Acesso em: 5 ago. 2020.

CONTE, Marta; *et al.* Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a rede de atenção integral em porto alegre/rs, brasil. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 1741-1749, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1741.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; *et al.* É possível superar ideias e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 1711-1719, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1711.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

FUMEGALLI, Ana. Taxa de suicídio entre idosos cresce e prevenção é o melhor caminho. Secretaria da Saúde, Rio Grande do Sul, 30 de setembro de 2019. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/taxa-de-suicidio-entre-idosos-cresce-e-prevencao-e-o-melhor-caminho>. Acesso em: 5 ago. 2020.

GOMES, Adriana Vasconcelos; *et al.* PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE SUICÍDIO EM UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL. Revista Baiana de Enfermagem, [S.L.], v. 32, p. 1-9, 28 dez. 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v32/1984-0446-rbaen-32-e26078.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

GUTIERREZ, Denise Machado Duran; SOUSA, Amandia Braga Lima; GRUBITS, Sonia. Vivências subjetivas de idosos com ideiação e tentativa de suicídio. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 1731-1740, jun. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1731.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 981-1002, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v27n4/0103-7331-physis-27-04-00981.pdf> Acesso em: 5 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; TEIXEIRA, Selena Mesquita de Oliveira; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. *Estudos de Psicologia*, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 36-45, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v21n1/1413-294X-epsic-21-01-0036.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial de Saúde. *Folha Informativa – Suicídio*. Brasília: OPAS/OMS, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839. Acesso em: 5 ago. 2020.

SILVA, Raimunda Magalhães da; *et al.* Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 1703-1710, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1703.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

SILVA, Raimunda Magalhães da; *et al.* Suicidal ideation and attempt of older women in Northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 755-762, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0755.pdf. Acesso em: 05 ago. 2020.

TEIXEIRA, Selena Mesquita de Oliveira; MARTINS, José Clerton de Oliveira. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. *Fractal: Revista de Psicologia*, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 262-270, 19 jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fractal/v30n2/1984-0292-fractal-30-02-262.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs*, [S.L.], v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.465.9393&rep=rep1&type=pdf> Acesso em: 06 nov. 2020.